

DISTORÇÕES COGNITIVAS NOS RELACIONAMENTOS AMOROSOS EM ACADÊMICOS NO INTERIOR DO CEARÁ

Maria Charlene Rodrigues Bezerra¹ | Lielton Maia Silva²

RESUMO

A violência configura-se como uma problemática de ordem mundial, sendo evidenciada por meio de danos causados a saúde física, moral, patrimonial e psicológica da vítima. Os impactos psicológicos podem ser vistos por meio de problemas múltiplos de personalidade, fobias, depressão, ideação suicida. O estudo objetivou verificar quais as distorções cognitivas presentes em relacionamentos (abusivos) de acadêmicos universitários no interior do Ceará. No que diz respeito os procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa quantitativa realizada com universitários do centro acadêmico vale do salgado – UNIVS, totalizando uma amostra de 100 participantes onde 64,00% foi mulheres e 36,00% homens, em relação ao abuso foi encontrado o percentil de 46,00% em atitudes controladoras, 35,00% de abuso psicológico e 6,00% em físico e 13,00% da amostra não apresentou nenhum abuso. Apesar de todos os lembretes nos dados apresentados ao longo do estudo, o mesmo permitiu desvendar, para a população uma realidade que tem sido ignorada, assim foi possível contemplar todos os objetivos. No que diz respeito ao abuso, só reafirma a questão de que uma relação abusiva advém de comportamentos silenciosos e superprotetores que na sociedade acabam sendo romantizados e estereotipados para as relações tidas como “felizes e saudáveis”. Sobre os acadêmicos a variável curso e abuso não se relacionaram, portanto o fato do participante ser da graduação A ou B, não influenciam no abuso sofrido, assim não é possível dizer se acadêmicos do curso de enfermagem são mais suscetíveis a sofrerem abusos do que acadêmicos de psicologia, visto que o objetivo principal é mostrar que qualquer um pode ser uma vítima e que não existe um padrão para tal. Porém existe populações que são mais acometidas do que outras um exemplo disso são as mulheres que embora tenham ganhado espaço na sociedade ainda são bastante vitimadas. Por fim, sobre as distorções cognitivas as vítimas são de fato acometidas pelos pensamentos negativos sobre si que as distorções como: E se?, Previsão do futuro, Afirmação do tipo “deveria”, Ampliação/Minimização e Raciocínio emocional estão relacionadas com as relações abusivas.

PALAVRAS-CHAVE

Abuso. Distorções Cognitivas. Relacionamentos. Universitários.

ABSTRACT

Violence is a worldwide problem, evidenced through damage caused to the victim's physical, moral, patrimonial and psychological health. Psychological impacts can be seen through multiple personality problems, phobias, depression, suicidal ideation. The study aimed to verify the cognitive distortions present in (abusive) relationships of university students in the interior of Ceará. Regarding the methodological procedures, this is a quantitative research conducted with university students from the Vale do Salgado academic center - UNIVS, totaling a sample of 100 participants where 64.00% were women and 36.00% men, in relation to abuse was found to be 46.00% in controlling attitudes, 35.00% in psychological abuse and 6.00% in physical and 13.00% in the sample showed no abuse. Despite all the reminders in the data presented throughout the study, it allowed to unravel for the population a reality that has been ignored, so it was possible to contemplate all objectives. With regard to abuse, it only reaffirms the issue that an abusive relationship comes from silent, overprotective behaviors that in society end up being romanticized and stereotyped for relationships that are considered “happy and healthy”. Regarding the academics, the variable course and abuse were not related, so the fact that the participant is from undergraduate A or B, do not influence the abuse suffered, so it is not possible to say if undergraduate nursing students are more susceptible to abuse than academics. psychology, since the main purpose is to show that anyone can be a victim and that there is no standard for it. But there are populations that are more affected than others an example of this are women who although they have gained space in society are still quite victimized. Finally, on cognitive distortions, victims are in fact affected by negative thoughts about themselves that distortions such as: What if?, Future Prediction, "Should" Affirmation, Enlargement/ Minimization and Emotional Reasoning are all related to abusive relationships.

KEYWORDS

Abuse. Cognitive Distortions. Relationships College students.

INTRODUÇÃO

Quando um relacionamento abusivo acontece entre casais, é denominado de violência conjugal, o abuso consiste quando há a intenção do parceiro em controlar e dominar excessivamente a outra pessoa da relação, faz com que a vítima se torne objeto na relação, objeto esse que, deve satisfazer os desejos do cônjuge (NASCIMENTO; SOUZA, 2018).

No atual cenário brasileiro, os indivíduos mantem-se em relacionamentos conflituosos dos quais sofrem maus tratos físicos, psicológicos, patrimoniais e morais, na expectativa da mudança de seu cônjuge permanece no relacionamento: “As situações de violência continuada resultam numa diversidade de consequências e danos físicos, psicológicos, relacionais, etc., que, nos casos mais graves, poderão conduzir à incapacitação, temporária ou permanente, da vítima ou, mesmo, à sua morte” (MANITA, RIBEIRO E PEIXOTO, 2009 P.31).

Ressaltando que o abuso pode acontecer com qualquer pessoa, é importante salientar que no dia a dia nos deparamos com posts em redes sociais de páginas românticas da internet consideradas inofensivas, romantizando os abusos no relacionamento, porém não é viável, frases do tipo “quando a gente ama... é claro que bate, morde, briga, aperta, xinga e cuida”; “eu te amo... mas, tem horas que quero te bater”; “ninguém tem que achar minha namorada bonita, só eu” são frases que naturalizam comportamentos abusivos em uma relação, por isso as mulheres justificam-se por tudo que acontece contra elas, como uma forma que seu parceiro tem de demonstrar seus sentimentos (ALMEIDA, 2010).

Pensando nessa perspectiva, o estudo objetivou verificar quais as distorções cognitivas presentes em relacionamentos (abusivos) de acadêmicos universitários no interior do Ceará. Visto que ao estar nessa relação tido como abusiva as vítimas, possivelmente podem se prejudicar emocionalmente, reverberando em possíveis comportamentos e pensamentos.

Portanto, este trabalho nasceu primeiramente de uma inquietação pessoal da pesquisadora acerca da temática a ser trabalhada, que foi resultado de experiências com pessoas próximas que sofreram uma relação abusiva e não sabiam o que estavam vivenciando até o rompimento da relação, como também a afinidade pela psicologia cognitivo-comportamental, o que resultou na atual temática. Assim apesar de haver estudos realizados acerca das distorções cognitivas em outras realidades, no cenário brasileiro, percebe-se que há poucos estudos relacionados às distorções cognitivas dentro do contexto abusivo, justificando-se, portanto, a importância desse trabalho. Visto que ao identificarmos quais as distorções cognitivas presentes nas vítimas, pode-se desenvolver estratégias mais eficazes tanto no âmbito social como também no clínico para o enfrentamento.

REVISÃO DA LITERATURA

MUNDO UNIVERSITÁRIO

Atualmente os jovens ingressam no ensino superior para conquistar a profissão que almejam, crescimento pessoal ou até mesmo aumentar o círculo de amigos, com isso o contexto da universidade se coloca em um papel de ampliar as relações interpessoais. Constantemente há uma troca entre os acadêmicos seja ela de experiências, conhecimentos ou afetos. Embora as universidades assumam uma função de formadora ética e técnico-científica do acadêmico, em muitos casos esse ambiente pode se tornar estressor, provocando o abuso de álcool e drogas ou até mesmo transtornos alimentares, depressão e ansiedade (DÁZIO; ZAGO; FAVA, 2016).

A universidade é também o ambiente no qual há uma busca constante pela autonomia, a construção e conservação de valores pessoais e sociais, é um espaço intercultural onde a sua existência favorece o convívio com as demais culturas promovendo a integração de diversidades. Ao se falar de interculturalidade existente na universidade, um ponto que vale a pena ressaltar, são os diálogos sobre cultura e gênero que tomam espaço na atual sociedade e de como o espaço universitário abre espaço para tais reflexões que acontecem através da promoção de eventos e encontros entre as realidades sociais e culturais, assim esse esforço é para preparar os acadêmicos para os desafios existentes e entrelaçados ao processo de globalização reverberando nas áreas da educação, economia, cultura e política (OLIVEIRA; FREITAS, 2017).

VIOLÊNCIA E SUAS DEFINIÇÕES

Violência nas relações amorosas

Relações amorosas marcam um importante ponto no desenvolvimento de qualquer pessoa, pois proporcionam uma vivência para explorar seu pessoal, como também satisfazer necessidades do ser, como a autonomia, companheirismo e intimidade, promovendo um espaço para aprendizagem de papéis para a idade adulta e para futuros relacionamentos amorosos. Deste modo essa vivência com o outro pode proporcionar ao indivíduo a formulação de algumas crenças e atitudes sobre um relacionamento e provocando um abuso de poder do quais serão bases para o desenvolvimento de comportamentos e certas competências (FAIAS; CARIDADE; CARDOSO, 2016).

Conforme Pires (2012), uma relação só é amorosa quando há o envolvimento que corre entre ambos parceiros, gerando como o fruto o amor, um sentimento bastante falado, porém, incompleto

na literatura sobre a sua definição. Com isso, propõe-se que ao amar uma pessoa, essa emoção abre espaço para a uma relação amorosa, como também a solidificação de uma relação conjugal, familiar ou de amizade.

O namoro simula um tipo de relação interpessoal recheada de sentimentos direcionado ao outro, que tem por objetivo a experimentação sexual e amorosa entre duas pessoas, através da troca de informações pessoal e de uma vivência conjugal com um grau de comprometimento menor que o casamento. É através do namoro, que se conhece o seu parceiro, e em alguns casos esse primeiro estágio de um relacionamento acaba que sendo um ambiente traumático para algumas mulheres, pois algumas situações inofensivas acabam se tornando um abuso de poder por parte de seu parceiro e transformando o namoro em uma relação abusiva (PIRES, 2012).

A TEORIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), foi desenvolvida por Aaron T. Beck entorno de 1960 como forma psicoterápica para ajudar nas cognições negativas e distorcidas, caracterizadas como sendo primárias na depressão. Para o tratamento dessa psicopatologia, Beck transformou sua teoria em uma terapia estruturada, de curta duração e que está direcionada para a solução de problemas do presente, como também comportamentos disfuncionais, visando no processo de tratamento a modificação de pensamentos. Seu tratamento baseia-se na formulação cognitiva, nas crenças existente no processo e estratégias comportamentais possíveis, produzindo a partir disso uma resposta emocional e comportamental funcional, assim esse modelo tem sido adaptado para abrangem diversos públicos (BECK, 2013).

Para Knapp (2004), a TCC tem pressupostos que precisam ser levados em conta na estruturação da terapia, portanto, a atividade cognitiva influencia o comportamento do sujeito, como também as atividades cognitivas emitidas pelo os indivíduos podem ser monitorados e alterados, e o comportamento desejado pode ser influenciado mediante a mudança cognitiva. O modelo cognitivo propõe que as cognições mal-adaptativas (distorções cognitivas), também chamadas de pensamentos disfuncionais, influenciam o humor e pensamento do paciente, afirmando que esses pensamentos são comuns em todos os transtornos psicológicos (BECK, 2013).

Distorções cognitivas

De acordo com Knapp (2004), estamos permeados por diversas situações no nosso cotidiano que geram em nós diferentes formas de emoções e comportamentos, mas as emoções e comportamentos são completamente influenciáveis pela forma como interpretamos os eventos em si.

Existe, portanto, um ciclo inter relacional entre a cognição (os pensamentos), as emoções e os comportamentos, sendo está a base para um funcionamento normal do ser humano, bem como na psicopatologia.

As distorções cognitivas frequentemente são: pensamento dicotômico, no qual o sujeito desconsidera as evidências que possibilitam conclusões menos catastróficas acerca de uma determinada situação e rotula de maneira fixa e global as ideias sobre si mesmo e sobre os outros que são caracterizados como uma interpretação das situações vista apenas por duas categorias pensamentos do tipo tudo ou nada “Ou serei um sucesso ou um fracasso”. Já na personalização a pessoa desconsidera tudo como pessoal, presumindo que os outros em sua volta estejam se comportando negativamente por sua causa (HOFMANN, 2014).

Hofmann (2014), cita ainda outros exemplos de distorções cognitivas, sendo elas: a concentração de aspectos negativos/desqualificação dos aspectos positivos, que trata-se do indivíduo se perceber, perceber o outro ou uma situação a partir de uma magnificação irracional dos aspectos negativos e/ou minimização dos aspectos positivos; conclusões precipitadas, o sujeito desenvolve a interpretação negativa de uma situação da qual não haja evidências que justifique; a supergeneralização, é quando há apenas um evento negativo, porém todo o resto se torna negativo; catastrofização, denominada também de adivinhação, na qual o indivíduo prevê de maneira negativa o futuro, desconsiderando resultados mais prováveis, é quando o indivíduo tem uma ideia exata já estabelecida acerca de como os outros e a própria pessoa deveria comportar-se, assim há uma superestimação negativa caso as expectativas criadas não sejam preenchidas; raciocínio emocional, que trata-se de acreditar que algo é verdadeiro de tal maneira que se ignora as evidências plausíveis; e a leitura mental, que diz respeito à crença do indivíduo em saber quais são os pensamentos das outras pessoas, não levando em consideração possibilidades viáveis.

CRENÇAS SUSTENTADORAS DO RELACIONAMENTO

Dependência

Embora o termo dependência seja bastante utilizado para se descrever a relação entre o sujeito e o abuso de substâncias e drogas psicoativas o termo dependência emocional merece atenção para o fato de que apresentam etiologia e sintomatologia semelhante à de outras dependências, pois os mecanismos neurológicos envolvidos nas relações amorosas (sentimentos) utilizam das mesmas vias neurais que as substâncias psicoativas, e ativa os sistemas de recompensa presentes no cérebro, assim cria sintomas de dependência iguais ao de uma substância psicoativa (FISHER; ARON; BROWN, 2005).

Assim Bornstein e Cecero (2000), propõem que uma relação aonde haja a dependência pode ser marcada por quatro elementos: cognitivo, motivacional, comportamental e afetivo. O componente cognitivo remete ao sujeito à percepção de ser impotente e ineficaz por isso precisa do seu par, o motivacional remete necessidade de suporte, orientação e aprovação, no comportamental refere-se a intenção de buscar ajuda de outros e de submissão em relações interpessoais e o ultimo o afetivo está vinculado a ansiedade sentida pelo indivíduo diante de alguma situação onde ele necessite agir independentemente

Pode-se classificar as dependências existente em uma relação amorosa em dois tipos: a primeira seria as genuínas, que é quando apenas uma patologia relacionada à dependência afetiva está envolvida, que seria o caso da: Dependência Emocional, os Transtornos de Personalidade como a personalidade antissocial, o dependente e o limítrofe, o Apego, a Tendência Dependente e o Ansioso. O segundo tipo seria as dependências mediadas, quando o sujeito é habituado a conviver ou depende de uma pessoa, podendo ocorre a “bidependência”, onde o sujeito é acostumado a ter uma relação dependente com outras pessoas, que podem ou não fazer uso das substâncias psicoativas e a “codependência” ocorre quando um indivíduo não adaptado estabelece um vínculo patológico e depende de outro sujeito, que por sua vez, é dependente de drogas ou álcool (SIRVENT, 2000).

Um ponto vinculado a dependência e o sentimento de amor é que pode ser saudável ou patológico, estudos mais recentes propõem que a atitude de fixar atenção e cuidados em relação ao companheiro é esperada em qualquer relacionamento amoroso saudável. Todavia, quando ocorre falta de controle e de liberdade de escolha sobre essa conduta, de modo que ela passa a ser prioritária para o indivíduo, em detrimento de outros interesses antes valorizados, está caracterizado um problema denominado amor patológico (AP). Esse quadro pode estar presente em outros transtornos psiquiátricos, associado a sintomas depressivos e ansiosos primários ou pode ocorrer isoladamente, em personalidade vulnerável, com baixa autoestima, e sentimento de rejeição, de abandono e de raiva (SOPHIA ET AL., 2009).

Apego

Segundo Dalbem e Dell'agloi (2005), o apego foi estudado por Bowlby onde investigou os efeitos nocivos que acompanham a separação de crianças pequenas de suas mães, após relação emocional segura formada entre ambos, ou seja, a criança sentiria maior dano com a separação e isso poderia ser o fator eliciador de problemas amorosos no futuro. Portanto há indícios que os indivíduos inseguros têm mais facilidade de se sentirem realizados em tarefas onde não existem muitas pessoas com quem se relacionar como por exemplo, indivíduos com mais afinidades em trabalhos solitários.

Os indivíduos seguros apresentam interações mais seguras por não terem encontrado grandes dificuldades de relacionamentos em sua vida passada e, assim, se sentirão naturalmente mais confortáveis ao interagir com terceiros, uma vez que isto nunca se configurou em um problema. Já os indivíduos ambivalentes vivem em uma montanha russa emocional em função de diferentes estratégias usadas por seus cuidadores, naturalmente serão inclinados a dirigir sua atenção primordialmente, para outras pessoas, mantendo seus padrões de ligação anteriores e sua autoestima em níveis mais rebaixados, esse tipo de apego seria o mais propenso a criar dependência em relacionamentos futuros (DALBEM; DELL'AGLIOI,2005).

METODOLOGIA

O estudo é uma pesquisa, de cunho exploratória, descritiva de natureza básica, com abordagem quantitativa, onde a pesquisa de campo tem como objetivo coletar informações de um fenômeno acerca do qual procura-se uma resposta; comprovar uma hipótese; ou, ainda, descortinar novos fenômenos e descobrir as relações existentes entre eles (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A pesquisa foi realizada no Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), localizado na Av. Monsenhor Frota, nº 609 no centro de Icó - Ceará, o CEP é 63430-000. A UNIVS, conta com uma grande estrutura e clinica escola que atende ao município e regiões vizinhas, a mesma mantida como razão social (TCC Ciência, Educação e Cultura Ltda), surgiu no ano de 2002 nos ideais de Paulo de Melo Jorge Filho com a missão de formar profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento do país, embasados na responsabilidade social e na ética, visando o bem estar e a qualidade de vida dos cidadãos. A Instituição de Ensino Superior (IES) da pesquisa dispõe de nove cursos de graduação: Administração, Serviço Social, Psicologia, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Fisioterapia, Ciências Contábeis, Educação Física, Direito e Enfermagem.

Foi utilizado como população os acadêmicos da Faculdade Vale do Salgado, em uma amostra aleatória simples não probabilística, com no total 5% da população (100 participantes) do 1º ao 10 semestre dos cursos de graduação em Administração, Serviço Social, Psicologia, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Fisioterapia, Ciências Contábeis, Educação Física, Direito e Enfermagem. “A amostragem aleatória simples consiste em atribuir a cada elemento da população um número único, para, depois, selecionar alguns desses elementos de forma casual” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.100).

Assim, a pesquisa usou de critérios de inclusão e exclusão, sendo estes os seguintes critérios de inclusão, ser aluno da instituição supracitada, que estejam devidamente matriculados no período letivo 2019.2, se disponha para responder a pesquisa, estejam em uma relação amorosa e tenha acima de 18 anos. Serão excluídos os acadêmicos que não estiver dentro dos critérios de inclusão, os que

não concordarem em participar da pesquisa após a leitura do Termo de Consentimentos e Livre Esclarecido, e os que não estiverem presentes nos dias da coleta de dados.

A pesquisa contou com um questionário sociodemográfico inicial, composto por questões como idade, estado civil, sexo, dados acadêmicos e profissão, como pode ser visto no. Contando também com o questionário de abuso em relações íntimas (ARI) Tosta (2017) composto com 25 itens que são situações abusivas que podem ter acontecido como o participante, onde tem como objetivo de avaliar o grau que a situação acontece contando como guia de resposta a seguinte escala: nunca, raramente, às vezes, frequentemente e sempre. E por último o Questionário de Distorções Cognitivas de Oliveira (2011), que conta com 15 itens, os quais têm como objetivo avaliar tanto a frequência (F) semanal das distorções, como também a intensidade (I) da crença do indivíduo nelas, gerando, portanto, três tipos de resultados: total (F+I); F; I. Cada item diz respeito a uma distorção cognitiva, que é explicada e exemplificada. O indivíduo tem como objetivo informar a frequência (F) do tipo de distorção presente naquele item e a intensidade (I), isto é, o quanto acreditou nesta crença. Cada item do questionário oferecerá escores que irão de 0 a 5, totalizando valores que podem ir de 0 a 75.

Para a análise de forma quantitativa foi usado o *Statistical Package for the Social Sciences - SPSS* – versão 22, um *software* desenvolvido para organização de dados e análises estatísticas (DANCEY; REIDY, 2006). A análise foi mediante a estatística descritiva, a partir de medidas de frequência, média e cruzamento das variáveis.

Por ser uma pesquisa envolvendo seres humanos, a pesquisa norteou-se a partir de normas e diretrizes que obedecem a Resolução 466/12, publicado dia 13 de junho de 2013 na edição Nº 112 do Diário Oficial da União (DOU), a qual incorpora os referenciais básicos da bioética, bem como os princípios éticos da autonomia, não maleficência, beneficência e justiça (BRASIL, 2013).

Para o início da coleta de dados o foi submetido inicialmente à Plataforma Brasil para apreciação ética do Comitê de Ética do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, localizado no Endereço: Avenida Padre Cícero, 2830-Triângulo, Juazeiro do Norte-CE, CEP 63041-140, onde encaminhou-se para a análise dos princípios ético-legais. Após a aprovação (número do parecer: 3.749.394) realizou-se a coleta obedecendo os critérios de uma pesquisa onde os participantes assinaram o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido, mediante a leitura minuciosa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foram orientados sobre o anonimato, preservando assim a sua identidade e foram esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa e os benefícios que o estudo trará a comunidade acadêmica, aos profissionais da saúde e a sociedade.

Após a realização de todos os procedimentos éticos foi realizado o contato com os acadêmicos para convidá-los a participar da pesquisa, a aplicação dos instrumentos realizou-se na instituição proposta, em um lugar confortável e calmo para os participantes e em um momento que não interferiu na rotina acadêmica. Sendo garantido todo o esclarecimento necessário, bem como, absoluto sigilo

das informações obtidas durante todas as etapas. O responsável assinou o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), apresentado no, constando as principais informações referentes à pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A referida pesquisa foi realizada com uma amostra de 100 acadêmicos, onde nos participantes consistiu no percentil de 64%, sendo mulheres e 36% homens, com faixa etária de 18 a 20 anos (26%), 21 a 25 anos (53%), 26 a 31 anos (16%) e 34 a 34 anos (5,0 %) na variável cor 52% da amostra se identificou como pardo, 21,00% branco e 27% negro, quanto a orientação sexual houve a prevalência de 92, % de héteros, 4,0% homossexual, 3,0% bissexual e 1,0% pansexual.

No tocante à religião, 67% da amostra se identificou como católico, 19% evangélico, 7,0% cristão, 6,0% nenhuma religião e 1% é protestante. Em questão a prática da sua respectiva religião 30% apontou que sempre praticava, 28% frequentemente, 23% as vezes, 11% raramente e 8,0% nunca. Em relação a profissão 40% da amostra é estudante, 36% não respondeu, 5,0% é vendedor (a), 5,0% é lojista, 8,0% professor(a), 6,0% técnico em enfermagem, 1,0% motorista, 1,0% servidor público e por fim 1,0% é conselheira tutelar.

Todas as informações descritas anteriormente encontram-se na Tabela 1, expondo dados sociodemográficos referentes aos participantes da pesquisa, esses dados são idade, cor, sexo, orientação sexual, religião e sua pratica e a profissão. A exposição dos dados em tabela tem como objetivo clarificar a caracterização da referida amostra.

Tabela 1- Dados Sociodemográficos do participante da pesquisa

	Descrição	Frequência	Porcentagem
IDADE			
	18 a 20 anos	26	26%
	21 a 25 anos	53	53%
	26 a 31 anos	16	16%
	34 a 40 anos	5	5,0%
COR			
	Pardo	52	52%
	Branco	21	21%
	Negro	27	27%
SEXO			
	Feminino	64	64%
	Masculino	36	36%
ORIENTAÇÃO SEXUAL			
	Heterossexual	92	92%
	Homossexual	4	4,0%

Bissexual	3	3,0%
Pansexual	1	1,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Ainda sobre os dados sociodemográficos, mas referentes aos itens a vida a acadêmica entre os nove cursos de graduação 15% dos participantes eram alunos da graduação em direito sendo o curso com maior porcentagem da amostra, 14% em psicologia, 12% em fisioterapia e enfermagem, já nos cursos de educação física, administração e análise de sistemas tiveram a mesma porcentagem de 9,0%, 13% em ciências contábeis e por último 7,0% dos participantes são da graduação em serviço social. Assim distribuídos do 1º ao 10º período dos respectivos cursos, onde 64% da amostra estava cursando entre 1º ao 5º período que são tidos como períodos iniciais da graduação e 36% nos períodos finais, variando entre o 6º ao 10º. A seguir a tabela 2 vai ilustra melhor os dados relatos anteriormente, mostrando a frequência e porcentagem de cada item citado.

Tabela 2- Caracterização dos dados sobre o curso do participante da pesquisa.

Descrição	Frequência	Porcentagem
CURSO		
Administração	9	9,0%
Análise de sistemas	9	9,0%
Ciências contábeis	13	13%
Direito	15	15%
Educação física	9	9,0%
Enfermagem	12	12%
Fisioterapia	12	12%
Psicologia	14	14%
Serviço social	7	7,0%
PERÍODO		
1º ao 5º período	64	64%
6º ao 10º período	36	36%

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Na tabela 3 será apresentado os dados sobre o relacionamento dos participantes e tempo de relação, onde é possível afirmar que o índice maior é de pessoas que estão namorando (71%), as casadas chegam a 23% e que estão em uma relação amigável 6,0%. Em relação ao tempo de relacionamento a duração entre 1 a 3 anos obteve 41,00% dos dados, de 1 a 9 meses 37%, 4 a 7 anos 20% e 8 a 10 anos 2,0%.

Tabela 3- Caracterização dos dados sobre o relacionamento dos participantes.

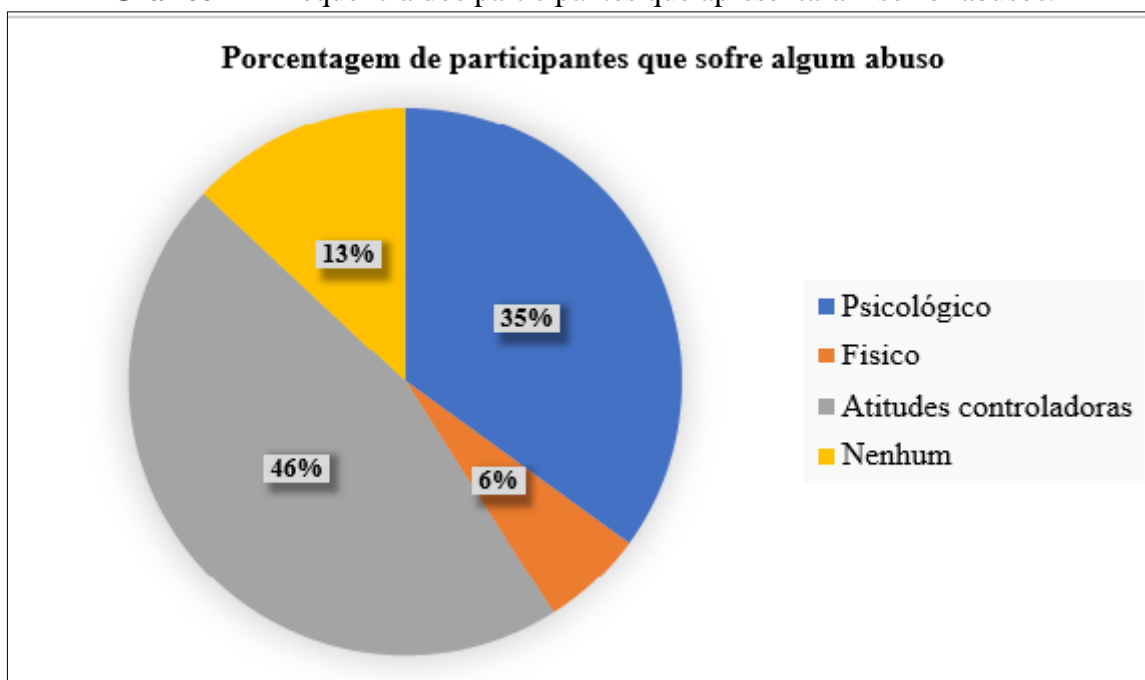
Descrição	Frequência	Porcentagem
RELACIONAMENTO		
Namorando	71	71%
Casada	23	23%
Comunhão amigável	6	6,0%
TEMPO DE RELACIONAMENTO		
1 a 9 meses	37	37%
1 a 3 anos	41	41%
4 a 7 anos	20	20%
8 a 10 anos	2	2,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Após a apresentação de todos os dados sociodemográficos obtidos é possível concluir que na amostra há uma prevalência maior de mulheres estudantes entre 21 a 25 anos da cor parda, heterossexuais católicas, assim a pesquisa se assimila com os dados obtidos por Santos (2019), onde sua amostra é composta por mulheres (87,6%) há a predominância da religião católicas praticantes, e de heterossexuais e a média em relação aos participantes é de 19,81. Já no estudo realizado por Antunes (2016), ele apresenta em sua pesquisa como universitários, que a maior parte da amostra é composta de mulheres e as idades apresentadas variavam entre 17 a 65 anos, com uma média de 25 anos de idade.

Conforme a segunda parte da pesquisa, seguimos então para a análise do questionário ARI-O que se trata da análise de algumas situações, tidas como existentes em uma relação abusiva, ao realizar o cruzamento das informações obtidas foi encontrado o percentil de 46% em atitudes controladoras, 35% de abuso psicológico e 6,0% em físico e 13 % da amostra não apresentou nenhum abuso, por tanto ao avaliar as resposta é possível afirmar que há um número significativo de 87 acadêmicos que relataram através de suas resposta com atitudes abusivas do seu parceiro, alguns dele em uma frequência maior e outros não, assim vale ressaltar que os participantes não apresentaram apenas um tipo de abuso e sim uma combinação de ambos.

O Gráfico 1 exemplifica melhor os dados citados anteriormente, mostrando as porcentagens concentradas em cada tipo de abuso.

Gráfico 1 – Frequência dos participantes que apresentaram sofrer abusos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A Tabela 4 abordará a clarificação dos dados obtidos acerca do abuso psicológico encontradas nos relacionamentos, onde serão apresentados através descrição do número das afirmativas e as porcentagens respectivas na condição de presença e ausência de abuso, a Tabela 5 sobre abuso físico a Tabela 6 sobre atitudes controladoras seguem o mesmo padrão.

Sobre o abuso psicológico encontrados nos relacionamentos, através da análise das repostas foi encontrado a presença de 57% abuso na afirmativa A-14 “*Tem variações de humor se irrita e grita comigo um minuto, mas é doce e apologetico em seguida*”. Foi considerado como presença de abuso as alternativas marcadas como raramente (grau baixo de abuso), às vezes, frequentemente e sempre (grau elevado de abuso) e como ausência as alternativas marcadas como nunca. E a alternativa com a presença menor de abuso é a afirmativa A-17 “*Faz-me sentir como que ninguém fosse me querer*” ela teve 14% da amostra. A seguir será apresentado uma tabela com a ilustração detalhada de cada alternativa.

Tabela 4 - Caracterização da porcentagem de abuso psicológico encontradas nos relacionamentos.

Psicológica	Descrição	Porcentagem	
		Presente	Ausente
	A-01	29%	71%
	A-02	30%	70%
	A-03	24%	76%
	A-04	42%	58%
	A-05	47%	53%

A-14	57%	43%
A-15	23%	77%
A-16	31%	69%
A-17	14%	86%
A-21	44%	56%

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Segundo a Tabela 5 de abuso físico a assumiu porcentagem bem menores em comparação a Tabela 4, mas a afirmativa A-19 “*Ameaça a machucar a si próprio (a) por minha causa*” assumiu a porcentagem de 9,0% o que foi a maior porcentagem entre todas e a afirmativa A-23 “*Quebra coisas ou as lanças para me intimidar*” teve a porcentagem de 4,0%, as demais porcentagens encontradas estão a seguir.

Tabela 5- Porcentagem de abuso físico encontradas nos relacionamentos.

Física	Descrição	Porcentagem	
		Presente	Ausente
	A-18	5,0%	95%
	A-19	9,0%	91%
	A-20	8,0%	92%
	A-22	5,0%	95%
	A-23	4,0%	96%
	A-24	5,0%	95%
	A-25	8,0%	92%

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Conforme a Tabela 6 as afirmativas sobre atitudes controladoras encontradas nos relacionamentos, apresentaram os maiores índices na pesquisa assim a A-07 “*envia-me mensagens e liga o tempo todo*” como 72% e a A-06 “*diz que eu sou muito envolvido (a) em diferentes atividades*” 60%. Já a A-13 “*Tenta me impedir de ver ou falar com a minha família e amigos*” obteve a porcentagem de 20%. Todas a informações sobre as atitudes estão representas a seguir em formato de tabela.

Tabela 6- Porcentagem de atitudes controladoras encontradas nos relacionamentos.

Atitudes Controladoras	Porcentagem	
	Presente	Ausente
A-06	60%	40%
A-07	72%	28%
A-08	41%	59%
A-09	51%	49%
A-10	35%	65%
A-11	42%	58%
A-12	45%	55%
A-13	20%	80%

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

No que diz respeito aos tipos de abuso encontrado, o presente estudo verificou que o maior índice apresentado se enquadra na categoria “mais de uma violência”. Contrapondo-se a esse resultado, têm-se estudos realizados por Rangel e Wenczenovicz (2016), onde percebeu-se a violência física como a mais recorrente, a segunda violência foi a psicológica, seguida da violência sexual. Corroborando com esses resultados vê-se os dados do Ministério da Saúde (2012), mostrando que o índice de violência recorrente estava para a física, seguidas respectivamente da psicológica e da sexual. Já em pesquisa feita por Silvia e Oliveira (2016), a violência predominante foi a física, seguida da sexual e por último a psicológica. Já na pesquisa realizada por Leite et al. (2015), viu-se que a maior prevalência de violência está para a física, psicológica e moral.

Diante dos dados obtidos por meio da aplicação do questionário de distorções cognitivas, compreende-se que dentre as participantes da pesquisa os graus de distorção cognitiva ausente/mínimo, leve, moderado e grave. Entre estes, percebe-se que os participantes 5 e 65 apresenta o maior escore, sendo de 52, o qual corresponde a um percentual de 2%, caracterizando-se como grau de distorção grave. O menor escore é visto nos participantes 16, 18, 19, 23, 38, 45, 50, 76, 78, 79, 83 e 98, onde o escore total é de 0, destacando-se como grau de distorção ausente/mínimo, como pode ser visto na Tabela 7.

Percebeu-se ainda que os participantes 5 e 65 exibe o maior escore, sendo ele 52, caracterizando-se, portanto, como um grau de distorção grave. Salienta-se que estes participantes apresentam, de acordo com os dados obtidos sobre os abusos, que ambos sofrem mais de um abuso, sendo estes o psicológico e atitudes controladoras em grau médio a grave. Em contrapartida, os participantes com menores escores apresentou, contudo, sofrer atitudes controladoras em grau leve.

Tabela 7- Grau de distorções cognitivas.

Participante	Escore Total	Percentil	Grau de Distorção
16, 18, 19, 23, 38, 45, 50, 76, 78, 79, 83 e 98	0,00	12,0%	Ausente/Mínimo
34, 36, 40, 94, 96 e 100	1,00	6,0%	Ausente/Mínimo
46	2,00	1,0%	Ausente/Mínimo
42	3,00	1,0%	Ausente/Mínimo
13 e 73	4,00	2,0%	Ausente/Mínimo
10, 54 e 70	5,00	3,0%	Ausente/Mínimo
17, 39, 49, 55, 77 e 99	6,00	6,0%	Ausente/Mínimo
59	7,00	1,0%	Ausente/Mínimo
37, 58 e 97	8,00	3,0%	Ausente/Mínimo
15, 21, 41, 51, 75 e 81	10,00	6,0%	Ausente/Mínimo
53 e 56	11,00	2,0%	Ausente/Mínimo
48	12,00	1,0%	Ausente/Mínimo
24, 43 e 84	13,00	3,0%	Ausente/Mínimo
29, 31, 33, 54, 89, 91 e 93	15,00	7,0%	Ausente/Mínimo
4, 7, 44, 64 e 67	16,00	5,0%	Ausente/Mínimo
2, 35 62 e 95	17,00	4,0%	Ausente/Mínimo
14 e 74	18,00	2,0%	Leve
1 e 61	20,00	2,0%	Leve
28 e 88	21,00	2,0%	Leve
6, 66, 32 e 92	22,00	4,0%	Leve
27, 60, 87	25,00	3,0%	Leve
20 e 80	26,00	2,0%	Leve
47	27,00	1,0%	Leve
11 e 71	28,00	2,0%	Leve
52	30,00	1,0%	Moderado
22 e 82	34,00	2,0%	Moderado
3 e 63	35,00	2,0%	Moderado
30 e 90	41,00	2,0%	Grave
9, 25, 26, 69, 85 e 86	44,00	6,0%	Grave
12 e 72	46,00	2,0%	Grave
8 e 68	47,00	2,0%	Grave
5 e 65	52,00	2,0%	Grave

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

De acordo com Almeida e Teodoro (2017) e Knapp (2007), existe um nexo entre os fatores familiares, ambientais, de desenvolvimento, culturais, de personalidade, genéticos, físicos e processar informações de forma distorcida, aumentando, portanto, a probabilidade de o indivíduo desenvolver a tríade cognitiva negativa, tornando-o assim, predisposto a vulnerabilidade cognitiva. Corroborando com as concepções acima, estudos realizados por Medeiros e Sougey (2010), a partir de uma amostra de 75 pessoas com idades entre 18 e 65 anos, aplicações das escalas SCDI – I Inventário de Beck para Depressão (IBD), questionários clínicos e sociodemográficos, os autores concluíram que existe uma alta incidência de distorções cognitivas presentes em pacientes com prognóstico de depressão.

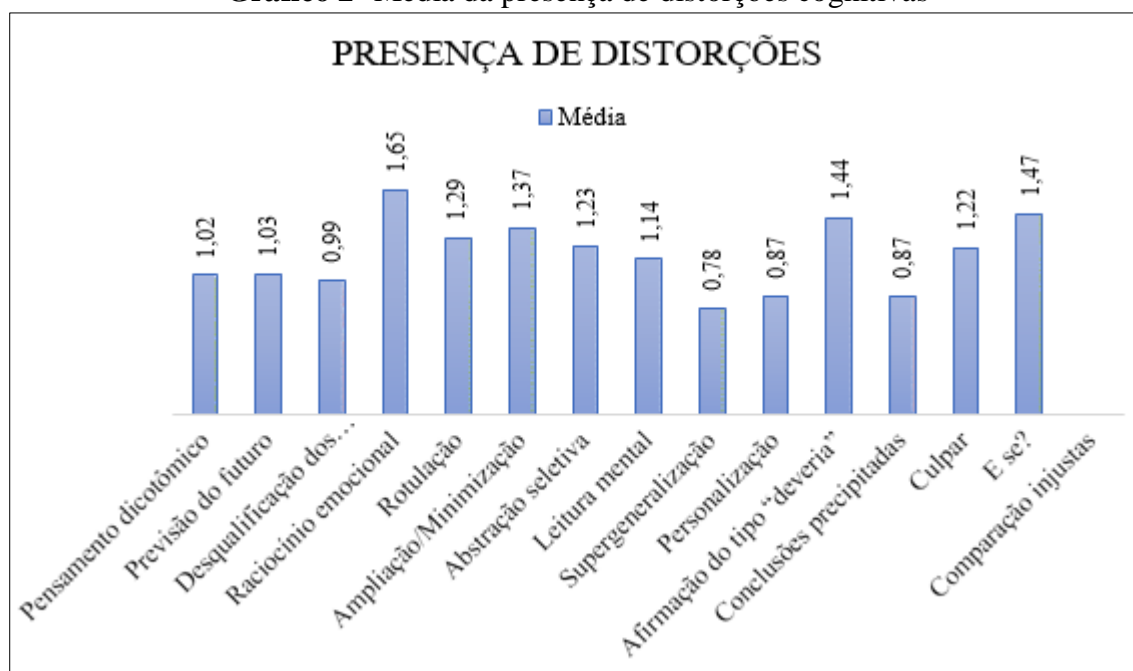
De acordo com a aplicação do questionário de distorções cognitivas, os resultados encontrados na amostra foram de uma maior presença para a distorção “Afirmção do tipo deveria”, o que corresponde a uma porcentagem de 66%. Contudo, vê-se que a distorção cognitiva que está menos presente é a de “comparações injustas”, com a porcentagem de 35%. Como pode ser visto na Tabela 8, bem como no Gráfico 2 as respectivas médias.

Tabela 8- Porcentagem da presença das distorções

Distorção Cognitiva	Porcentagem	
	Presente	Ausente
Pensamento dicotômico	49%	51%
Previsão do futuro	54%	46%
Desqualificação dos aspectos positivos	49%	51%
Raciocínio emocional	58%	42%
Rotulação	54%	46%
Ampliação/Minimização	45%	55%
Abstração seletiva	52%	48%
Leitura mental	52%	48%
Supergeneralização	41%	59%
Personalização	37%	63%
Afirmção do tipo “deveria”	66%	34%
Conclusões precipitadas	36%	64%
Culpar	48%	52%
E se?	59%	41%
Comparações injustas	35%	65%

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

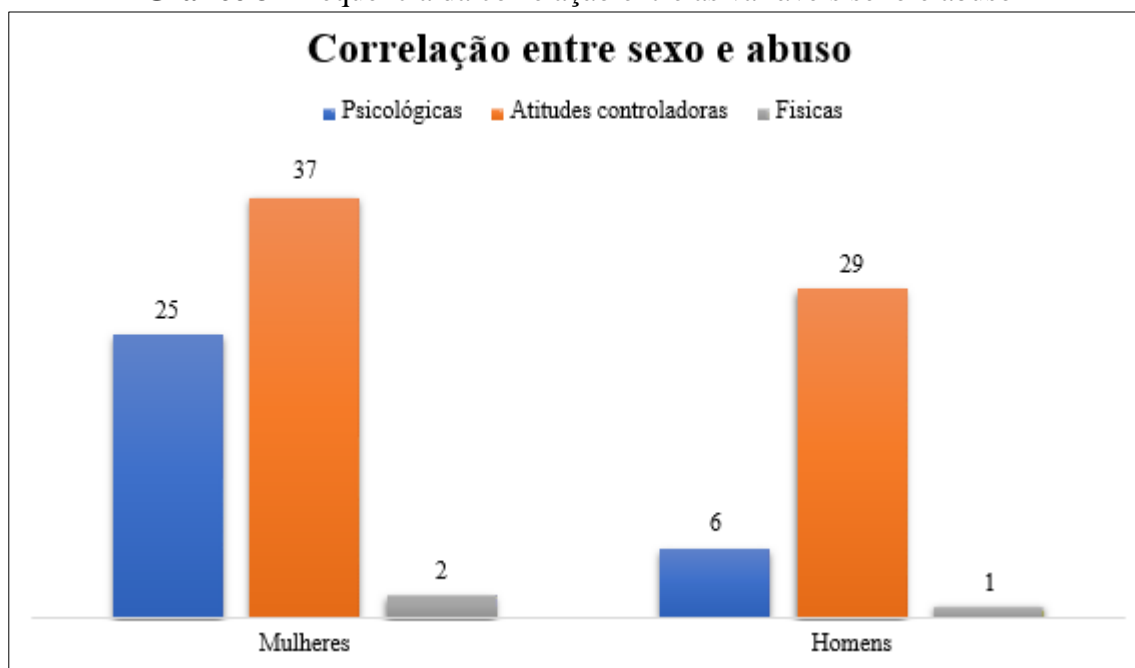
As informações referentes a média da presença e ausência das 15 distorções cognitivas encontram-se inseridas no Gráfico 2.

Gráfico 2- Média da presença de distorções cognitivas

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A partir da aplicação do questionário de distorções cognitivas, verificou-se que a distorção cognitiva “Afirmação do tipo deveria” foi a que esteve mais presente entre as participantes. De acordo com Beck (2013), tal distorção é caracterizada por pensamentos como “Eu não devia ter cometido tantos erros” (Exemplo da participante 22). Em outras palavras, a distorção “Afirmação do tipo deveria” é quando há uma ideia exata estabelecida de como você ou os outros deveriam se comportar e você superestima quanto ruim é que essas expectativas não sejam preenchidas.

Ao correlacionar a variável sexo e abuso foi obtido resultados maiores no sexo feminino, onde 37 das mulheres do estudo sofrem com atitudes controladoras, 27 são vítimas de abusos psicológico e 2 abusos físicos, vale ressaltar que os abusos encontrados eles não atuam de forma separada, portanto as vítimas que apresentaram abuso físico, esse é acompanhado do abuso psicológico. Em relação ao sexo masculino houve 1 homem que sofre de abuso físico, 29 de atitudes controladoras e 6 de abuso psicológicos. O Gráfico 3 exemplifica melhor os dados relatados anteriormente

Gráfico 3- Frequência da correlação entre as variáveis sexo e abuso

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Colossi e Falcke (2013), contrapõe os dados ao apontar que no mundo, uma em cada três mulheres é vítima de algum tipo de violência durante a sua vida e que no Brasil a violência advinda dos seus companheiros alcança 30% das mulheres, e que a violência física é a que tem o maior índice, e ela é perpetrada do homem contra a mulher, e que isso só aponta uma pequena parte de um contexto bem mais complexo e profundo de uma relação conjugal conflituosa.

Sobre o abuso psicológico Paiva e Figueiredo (2004), pontua que embora o abuso psicológico seja o menos reportado é o abuso mais presente nas relações, assim é o que mais interfere na saúde das vítimas e ao compararmos com o sexo, ambos perpetuam da mesma forma esse abuso. Diante disso, percebe-se que muitas mulheres permanecem em situações abusivas, pelo fato de não se dar conta que o que vivencia é algo grave e afinal o abuso é um alerta para a violência propriamente dita, mas em alguns casos mulheres permanecem em situações de violência, pelo fato de buscarem sentir-se amadas, valorizadas de forma exclusiva e reconhecidas (HADDAD, 2009).

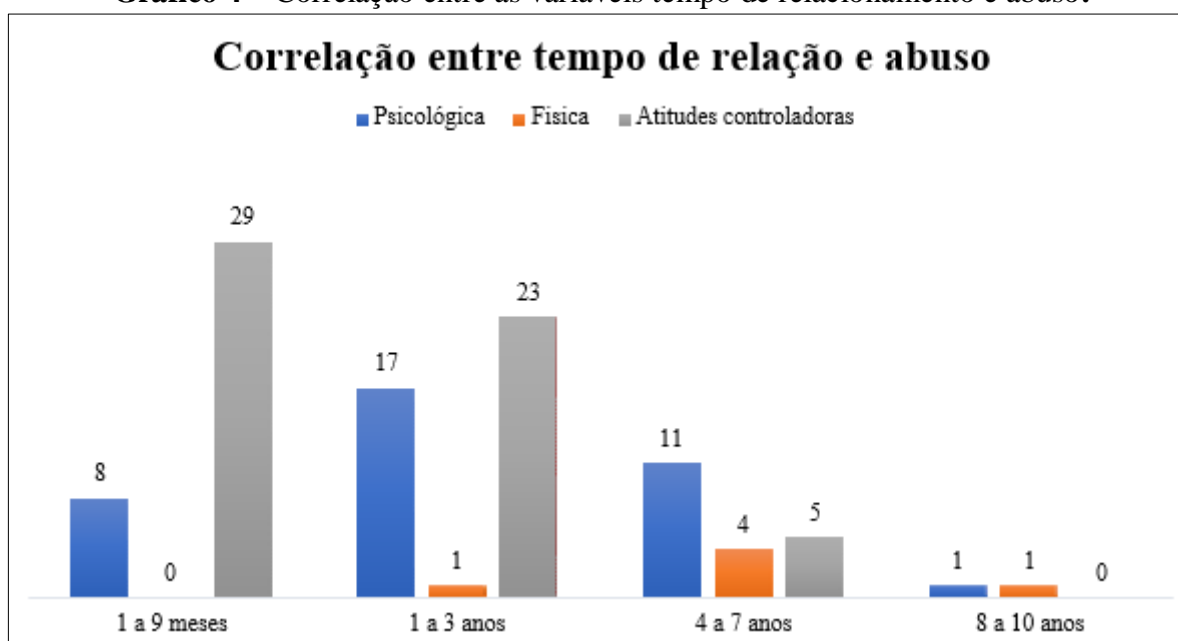
Correlacionando com os estudos citados acima, Minuzo, Fraid e Cassab (2010), pontua que há um ciclo da violência, onde o homem agride a mulher, em seguida mostra-se amoroso e arrependido e logo após promete não mais agredi-la, a fim de que a mulher se sinta fortalecida para dar continuidade na manutenção da relação. Dentro desse ciclo as mulheres permanecem em uma situação de violência, por sentirem que o seu companheiro irá mudar, acreditando, dessa forma, em seu arrependimento,

desistindo de deixar a relação e em alguns casos manipula as vítimas para acreditar que são culpadas por tudo que acontece a elas, esse fato acaba reafirmando a distorção de “afirmações do tipo deveria”.

Outros estudos remetem-se as consequências da violência na saúde psíquica da mulher, dado o fato de que a violência interfere nas crenças de incapacidade da mulher, fazendo-a sentir-se sem recursos e incapazes de realizar atividades que lhe são importantes em seu dia-a-dia. Dessa forma, vê-se que a mulher desenvolve um forte sentimento de insegurança em relação a tomada de decisões que esta mulher precisa ter (FONSECA; LUCAS, 2006). Miller (1999), ressalta em seus estudos que a mulher busca suportar a situação de violência na qual vive, abrindo mão de suas vontades, bem como de seus sentimentos, o que a faz sentir-se inútil, com baixa-autoestima, incapaz, desvaloriza a si mesma e perdendo o seu amor próprio.

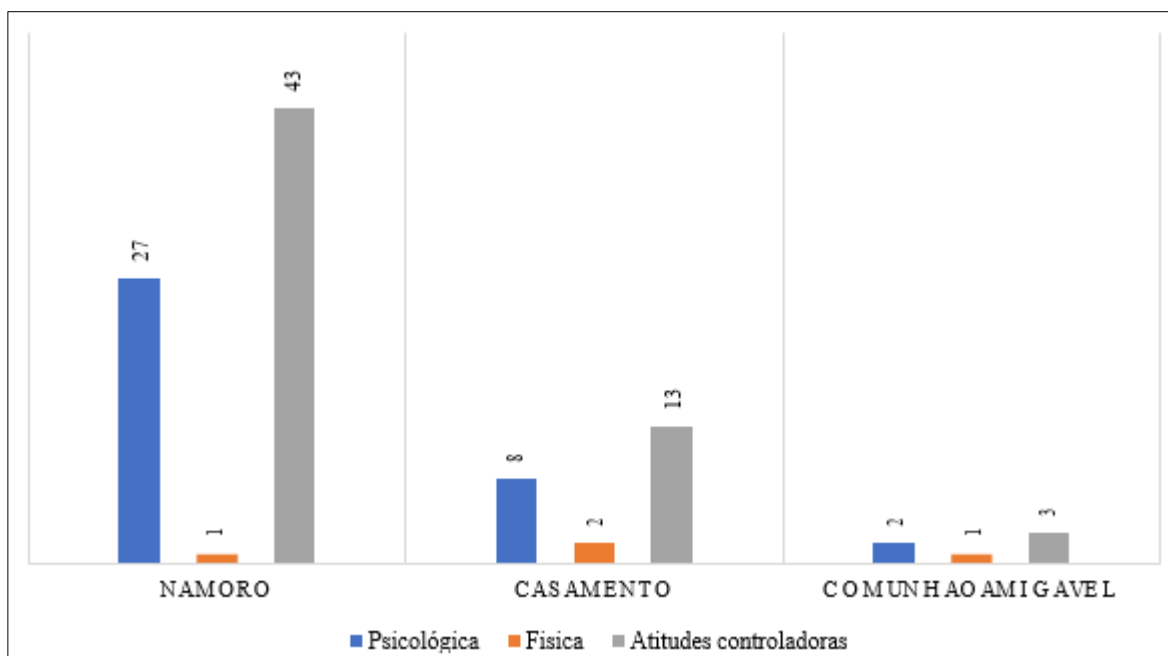
Ao cruzar as variáveis tempo de relacionamento e os tipos de abuso o Gráfico 4 mostra que nos relacionamentos no primeiro ano tem uma frequência de 29 em atitudes controladoras, assim é possível afirmar que quanto maior o tempo de relacionamento as atitudes controladoras diminuem gradativamente, assim dar espaço para demais abusos exemplo seria o psicológico.

Gráfico 4 – Correlação entre as variáveis tempo de relacionamento e abuso.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Assim os dados obtidos mostram que durante o namoro as atitudes controladoras assumiram um percentil de 43, o abuso psicológico um percentil de 27 e o abuso físico 1. Na situação de casado as atitudes controladoras tem o percentil de 13, abuso psicológico 8 e abuso físico 2 e por último na comunhão amigável o percentil de atitudes controladoras é 3, abuso psicológico 2 e físico 1. Portanto os gráficos 5 e 6 aponta dados importante para a pesquisa ao trazer pontos pertinentes a discussão sobre a temática.

Gráfico 5 - Correlação entre as variáveis relacionamento e abuso.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Conforme Santos (2019), as produções acerca da violência direcionam sua atenção para a violência que acontece no namoro, pois apresenta prejuízo significativos a vítima, ressalta ainda que é um fenômeno frequente na relação e emerge a cada dia. Por outro lado, apesar de a literatura sublinhar a importância de se considerar o(s) conceito(s) ou estilos de amor como um possível fator promotor de violência entre parceiros íntimos poucas vezes se observa a sua exposição ou análise nesse sentido. Entretanto o abuso no contexto do relacionamento íntimo com o companheiro é frequente na idade adulta. O abuso psicológico e o abuso físico sem sequelas são mais prevalentes, seguindo-se o abuso sexual e o abuso físico com sequelas. Interessa agora explicar as possíveis implicações da ocorrência de abuso no relacionamento íntimo sobre o estado de saúde dos indivíduos.

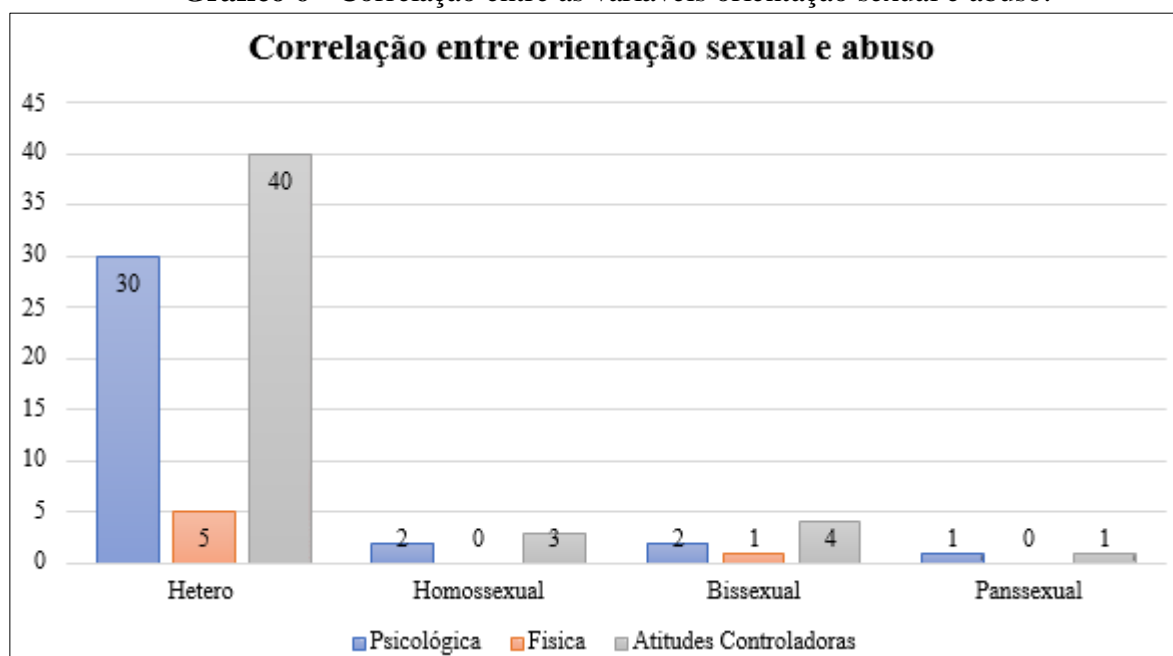
Ainda sobre Paiva e Figueiredo (2004), verifica que as mulheres que foram vítimas de abuso no contexto do relacionamento com o companheiro recorrem mais a serviços médicos, têm maior taxa de faltas nos trabalhos, ficam mais dias de cama e exibem mais sintomas de stress e depressão, assim como ideação e/ou tentativas de suicídio, stress pós-traumático, baixa autoestima, abuso de álcool e de outras drogas.

Para Murray e Kardatzke (2007), há violência no namoro e em seus diferentes tipos como psicologia, física e sexual e moral, sendo comum entre os acadêmicos. A violência no namoro sofre

suas variações onde ela tende a prolongar durante os anos como também aumentar gradativamente a sua frequência e gravidade, outro fator é o tempo, quanto mais fortalecida e oficializada ocorre com mais gravidade.

Portanto a última correlação como mostra o Gráfico 5, verifica se há relação entre as variáveis orientação sexual e abuso onde apresentou os seguintes percentil, os relacionamentos héteros mostraram que 40 dos participantes sofrem situações controladoras, 30 com abuso psicológico, 5 com físico, os de orientação homossexual apresenta 3 situações controladoras e 2 com abuso psicológico, os que se auto declararam como bissexual tiveram os percentis de 4 situações controladoras, 2 com abuso psicológico, 1 com físico e a única participante panssexual apresentou sofrer com situações controladoras e abuso psicológico.

Gráfico 6 - Correlação entre as variáveis orientação sexual e abuso.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Atualmente há um crescente número de estudos na área da violência doméstica, porém com o público LGBTQ+ há um déficit, pois não a atenção para esta problemática que está emergindo na sociedade, visto que tanto homossexuais masculinos como femininos também vivenciam violência doméstica nos seus relacionamentos e possivelmente nos núcleos familiares (REIS, 2014).

O estudo de Costa, Machado e Antunes (2011), apontam dados alarmantes como relação ao abuso sofrido por homossexuais em suas relações íntimas, onde dos 151 participantes, 39,1% foram abusivos na relação e 37,7% sofreram algum abuso, físico, psicológico ou sexual o que contrapõe os achados no estudo de Antunes e Machado (2005), onde 20.6% dos participantes afirmaram ter sido vítima de violência em seu relacionamento e 15.9% admitiu já ter agredido o/a parceiro/a.

Em contrapartida o estudo de Osório (2016), em sua amostra de 48 participante onde foi caracterizada por gay e lésbicas apresentou que 66,7% dos participantes sofreram abuso psicológico e 45,2% físico. Portanto a violência entre parceiros íntimos é uma problemática crescente, e que acaba sendo minimizado pois é vista apenas como a violência acometida entre casais heterossexuais, e o abuso nas relações é uma problemática que vai além do gênero ou orientação sexual que merece atenção, visto que mostrar-se taxas elevadas a cada dia, por isso é preciso agir para amenizar os danos (OSÓRIO, 2016).

Vale ressaltar um achado bem significativo que Costa, Machado e Antunes (2011), traz em sua pesquisa, ao apontar que tanto uma mulher heterossexual ou indivíduos homossexuais vivenciam relações abusivas e tem dificuldade de abandonar a sua relação ou admitir que sofrem violência, pois ambos colocam como motivo o fato de amar os parceiros e que eles podem mudar. E que no caso dos gays e lésbicas suas relações tem uma ligação bem mais íntimas.

Frequentemente, em um relacionamento íntimo, quer seja homossexual ou heterossexual, contempla as questões financeiras, sejam bens em comum ou negócios conjuntos, e ao abandonar o companheiro que maltrata pode-se dizer que o outro vai perder financeiramente, com outras palavras pode se sentir economicamente “encurralados” em sua relação abusivos, pois caso decida abandonar a relação pode perder tudo que investiu financeiramente (COSTA; MACHADO; ANTUNES, 2011).

CONCLUSÃO

No que diz respeito ao abuso, houve uma presença significativa no estudo onde mais da metade dos participantes apresentaram sofrer com algum tipo de comportamento abusivo em alguns casos são mínimos, mas servem como alerta para a situação que vivenciam, assim o fato das situações controladoras e do abuso psicológico serem os mais presente nos participantes só reafirma a questão de que uma relação abusiva advém de comportamentos silenciosos e superprotetores, que na sociedade acabam sendo romantizados e estereotipados para as relações tidas como “felizes e saudáveis”.

Sobre os acadêmicos a variável curso e abuso não se relacionaram, e esse estudo não comprou esse ponto, visto que o objetivo principal é mostrar que qualquer um pode ser uma vítima e que não existe um padrão para tal. Porém existe populações que são mais acometidas do que outras um exemplo disso são as mulheres que embora tenha ganhado espaço na sociedade ainda são bastante vitimadas. No que se refere as distorções cognitivas as vítimas são de fato acometidas pelos pensamentos negativos sobre si que as distorções como: Afirmção do tipo “deveria”, E se?, Raciocínio emocional e Previsão do futuro estão relacionadas com as relações abusivas.

Portanto diante de todos os dados apresentados e discussões levantadas sobre a temática, essa última parte do trabalho não se trata apenas de um fechamento e sim uma ponte para as demais investigações, visto que uma pesquisa nunca pode fechar-se em si mesma. Por fim sugiro para a população acometida ao estudo um grupo terapêutico para que possam ser trabalhado a temática como também dar espaço para que suas vivencias seja ouvida e alertá-los sobre o quão pode ser prejudicial para a sua saúde física e mental, está em um relacionamento configurado como abusivo

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. G. B. A violência na sociedade contemporânea. [recurso eletrônico] Porto alegre: EDIPUCRS, 2010. 161f.

ALMEIDA, V. M.; TEODORO M. L. M. Vulnerabilidade cognitiva para depressão em crianças e adolescentes: uma revisão de literatura. *Revista Interinstitucional de Psicologia, Minas Gerais*, 2017, v. 10, n° 1, p. 133-148.

BECK, J. S. *Terapia cognitivo-comportamental: Teoria e pratica*. 2.ed. Porto alegre: Artmed Editora, 2013.

BORNSTEIN, R. F.; CECERO, J. J. Deconstructing dependency in a five-factor world: A meta-analytic review. *Journal of Personality Assessment*, v. 74, n. 2, p. 324-343, 2000.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*, 2013.

BUTION, D. C.; WECHSLER, A. M. Dependência emocional: uma revisão sistemática da literatura. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, v. 7, n. 1, p. 77-101, 2016.

COSTA, L. G.; MACHADO, C.; ANTUNES, R. Violência nas relações homossexuais: A face oculta da agressão na intimidade. *Psychologica*, v. 1, p. 2. 2011.

DALBEM, J. X.; DELL'AGLIO, D. D. Teoria do apego: bases conceituais e desenvolvimento dos modelos internos de funcionamento. *Arquivos brasileiros de psicologia*, v. 57, n. 1, p. 12-24, 2005.

DANCEY, C. P.; REIDY, J. *Statistics without Mathematics to Psychology: Using SPSS for Windows*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DÁZIO, E. M. R.; ZAGO, M. M. F.; FAVA, S. M. C. L. Uso de álcool e outras drogas entre universitários do sexo masculino e seus significados. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 50, n. 5, p. 786-792, 2016.

FAIAS, J.; CARIDADE, S.; CARDOSO, J. Exposição à violência familiar e abuso íntimo em jovens: Que relação?. *Psychologica*, v. 59, p. 7-23, 2016.

FISHER, H.; ARON, A.; BROWN, L. L. Romantic love: an fMRI study of a neural mechanism for mate choice. *Journal of Comparative Neurology*, v. 493, n. 1, p. 58-62, 2005.

- FONSECA, P. M.; LUCAS, T. N. S. Violência doméstica contra a mulher e suas consequências psicológicas. 2006. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, 2006.
- GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisas, 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- HADDAD, G. Amor e fidelidade. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2009.
- HOFMANN, S.G. Fortalecendo a mente In: Introdução à terapia cognitivo- comportamental contemporânea. Porto alegre: Artmed, 2014, p. 23-46.
- KNAPP, P. Princípios fundamentais da terapia cognitiva. In: KNAPP, P. Terapia cognitivo comportamental na prática psiquiátrica. São Paulo: Artmed, 2004, p. 19-41.
- MANITA, C.; RIBEIRO, C.; PEIXOTO, C. Violência doméstica: compreender para intervir: guia de boas práticas para profissionais de saúde. 2009.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 2011.
- MEDEIROS, H. L. V.; SOUGEY E. B. Distorções do pensamento em pacientes deprimidos: frequência e tipos. J. bras Psiquiatr, Rio de Janeiro, 2010, v. 59, n. 1, p.28-33
- MILLER, D. T. The Norm of Self-Interest. In: The next phase of business ethics: Integrating psychology and ethics. 1999, p. 193-210.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema de Informações de Agravos de Notificação. 2012. Disponível em: <http://dtr2004.saude.gov.br/sinanweb>. Acesso em: 08 nov. 2019.
- MINUZO, C.; FRAID, J. A.; CASSAB, L. A. Violência contra a mulher: por que elas simplesmente não vão embora? In: I Simpósio sobre Estudos de Gênero e Políticas Públicas, 5. 2010. Londrina. Anais, Londrina, 2010. p. 16-23.
- MURRAY, C. E.; KARDATZKE, K. N. Dating violence among college students: Key issues for college counselors. Journal of College Counseling, v. 10, n. 1, p. 79-89, 2007.
- NASCIMENTO, E. S.; SOUZA, K. V. S. Relações abusivas: um olhar cognitivo- comportamental. 2018.
- OLIVEIRA, A. L.; FREITAS, M. E. Relações interculturais na vida universitária: experiências de mobilidade internacional de docentes e discentes. 2017.
- OLIVEIRA, I. R. Kafka's trial dilemma: Proposal of a practical solution to Joseph K.'s unknown accusation, Medical Hypotheses, 2011, v. 77, nº 1, p. 06-07.
- OSÓRIO, L. F. Violência na intimidade nos relacionamentos homossexuais, gays e lésbicos. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia Jurídica) - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa. 2016.

PAIVA, C.; FIGUEIREDO, B. Abuso no relacionamento íntimo e estado de saúde em jovens adultos portugueses. *Revista Internacional de Psicología Clínica y de la Salud*, v. 5, n. 2, p. 243-272, 2005.

PIRES, P. A. A. Violência nos relacionamentos íntimos: relação com patologia, personalidade e práticas educativas parentais de jovens adultos portugueses. 2012. Dissertação de Mestrado em Psicologia clínica e da saúde. Universidade da Beira Interior, 2012.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RANGEL, C. E. A.; WENCZENOVICZ, T. J. Gênero e violência: interfaces com as políticas públicas no estado do Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. *Barbarói*, Santa Cruz do Sul, 2016, n. 47, p. 144-161.

REIS, A. S. C. L. et al. Violência doméstica em casais homossexuais masculinos. 2014. 34f. Tese (Mestrado em Psicologia Crimina) - Instituto Universitário. 2014.

SANTOS, A. M. S. M. A influência do amor na violência no namoro em estudantes do ensino superior. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária) - Escola Superior de Educação, Lisboa, 2019.

SIRVENT, C. Las dependencias relacionales (DR): dependencia emocional, codependencia y bidependencia. *I SYMPOSIUM NACIONAL SOBRE ADICCIÓN EN LA MUJER.*, p. 144, 2000.

SOARES, B. M. Enfrentando a violência contra a mulher. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2005.

SOPHIA, E. C. et al. Pathological love: Impulsivity, personality, and romantic relationship. *CNS spectrums*, v. 14, n. 5, p. 268-274, 2009.

TOSTA, A. S. Entendendo os relacionamentos íntimos com comportamento abusivo por meio da teoria do apego. 2017. (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda, RJ. 2018.

Recebido em: 15 de Junho de 2020

Aceito em: 30 de Julho de 2020

¹Psicóloga graduada pelo Centro Universitário Vale do Salgado.
E-mail. psicharlenerodrigues@gmail.com

²Coordenador e docente do curso de psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado. E-mail. lielonmaia@univs.edu.br